

SAÚDE DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM FINAL DE PERÍODO LETIVO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ESTRESSE

HEALTH OF UNIVERSITY TEACHER AT THE END OF THE LEADING PERIOD: SOME REFLECTIONS ON STRESS

Rogério da Silva Coelho 1

Renan Antônio da Silva 2

Fernando Biccchi Canova 3

Luci Mendes de Melo Bonini 4

Graduado em Biomedicina e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes. Docente no curso de Biomedicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4221470380066849>. E-mail: rogbio@hotmail.com

Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado da CAPES pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes. Pós – Doutorando pela UNESP/Marília. Pesquisador/Docente na Universidade Estadual do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491042310888384>. E-mail: renan.as@unitins.br

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, Doutor em Biologia funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, docente na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8842938088167145>. E-mail: fernandocanova@umc.br

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Docente no Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes e líder do GRUPPU, CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281239421952609>. E-mail: luci.bonini@gmail.com

Resumo: Estuda-se o estresse no trabalho docente do ensino superior no Brasil. São objetivos deste estudo: avaliar o estresse de docentes de instituições de ensino superior privado em final de período letivo e estudar as políticas públicas para o ensino superior no Brasil. Este trabalho propõe a realização de pesquisa exploratória- descritiva de viés quanti-qualitativo, com um tipo de recorte transversal. A coleta de dados se deu por meio de um questionário sócio demográfico e com Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp. Foram sujeitos desta pesquisa 114 docentes de instituições de ensino superior privado de várias partes do Brasil, totalizando: 56 mulheres e 58 homens. O grupo de docentes foi escolhido de forma aleatória na rede de contatos dos pesquisadores. Concluiu-se que o excesso de trabalho no final do período letivo é uma das constantes entre os participantes, pois alguns trabalham muitas horas semanais com muitas atribuições na vida profissional e particular.

Palavras-chave: Docente universitário. Adoecimento docente. Políticas educacionais.

Abstract: This research is about stress in the teaching work of higher education in Brazil. This study is focused on: to evaluate teachers' stress of private higher education institutions at the end of the academic period and, in order to understand public policies about higher education, a brief study about public policies for higher education is done. This is an exploratory-descriptive research in a quanti-qualitative approach, in a cross-cut. Subjects. The data collection was done with a demographic questionnaire and with inventory of symptoms of stress for adults of Lipp. 114 teachers from private higher education institutions in various parts of Brazil were accepted to fill the form. There were 56 women and 58 men. The group of teachers was chosen randomly in the network of contacts of the researchers. It was concluded that teachers feel overwhelmed at the final days of academic activities, considering that some of these professionals work about 40 hours a week, and in some cases in 2 different universities.

Keywords: University teaching. Sick teachers. Educational policies.

Introdução

O profissional docente universitário é a chave de ligação entre o aluno e a instituição de ensino superior, se ele adoce todo um sistema apresenta falhas. Neste sentido, o docente universitário vive seus dilemas diários e ao final de um período letivo, muitas tarefas burocráticas se acumulam e podem conduzir o docente ao estresse ou cansaço, principalmente o docente das instituições de ensino superior privada cuja jornada, salvo raras exceções, é sempre cheia de aulas com pouco tempo para o desembrço de tarefas acadêmicas mais complexas tais como dedicar-se a pesquisa ou ainda participar de atividades de capacitação ou atualização.

Este trabalho tem os seguintes objetivos: a) avaliar o estresse de docentes de instituições de ensino superior privado em final de período letivo; b) estudar as políticas públicas para o ensino superior no Brasil com ênfase nas instituições privadas.

Parte-se das seguintes questões: Qual o perfil do docente do ensino superior no Brasil? Qual sua jornada de trabalho e quais desafios ele enfrenta no cumprimento dessa jornada? Como ele se descreve no final de cada período letivo?

Participaram deste estudo 114 profissionais cujas idades variaram de 20 a 69 anos, todos professores de instituições privadas que responderam a um questionário entre a terceira semana de novembro e as duas primeiras semanas de dezembro de 2018.

O Ensino Superior No Brasil

Para Morosini (2011) o ensino superior no Brasil tem início realmente no século XIX, com escolas isoladas e profissionalizantes. A seguir o quadro 1 descreve de forma sintética o processo histórico do florescimento das universidades desde a chegada da corte portuguesa.

Quadro 1. Panorama histórico do surgimento das Universidades no Brasil

Ano	Panorama Histórico	Evolução das Instituições de nível superior
1808	Chegada da Família Real, elevação do Brasil a categoria de Vice-Reino. Em 1808 com a vinda da Família Real para o Brasil e com a Independência em 1822, o governo centrava sua maior preocupação com a educação, pois desejava formar elites dirigentes para o País. Assim surgiu a Academia de Marinha no Rio de Janeiro e a Cadeira de Anatomia da Escola de Cirurgia no Hospital Real da Bahia. (MOROSINI, 2011)	Escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ); Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ). (MARTINS, 2002) online
1916 – 1922	República Velha. Cenário bastante turbulento caracterizado por oligarquias e clientelismo. Políticas de ensino superior ainda incipiente.	Associação Brasileira de Educação Sociedade Brasileira de Ciências. Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) Academia Brasileira de Ciências (FÁVERO, 2009)
1934	Diante da reação de São Paulo ao governo Vargas, Armando Sales de Oliveira fundou a Universidade de São Paulo. (JORNAL DA USP, 2017).	Universidade de São Paulo

1950-1970	O regime militar iniciado em 1964 iniciou um período de coerção sobre as universidades públicas com o “expurgo de importantes lideranças do ensino superior e a expansão do setor privado, sobretudo a partir de 1970”. (MARTINS, 2000, p. 2)	Criaram-se universidades federais em todo o Brasil, ao menos uma em cada estado Universidade de Brasília (1961) (MARTINS, 2002) As instituições privadas expandiram-se em três décadas de 40% para 75% das matrículas, gerando um processo de privatização que se acentua durante os governos militares. (TRINDADE, 2000) O chamado setor privado era composto por aproximadamente 11 universidades de inspiração católica e uma universidade presbiteriana, a Mackenzie. (CALDERÓN, 2000).
Década de 70	A política para o ensino superior deste período teve como foco a pós-graduação e a formação docente. Para as universidades privadas o programa do Crédito Educativo.	A concentração urbana e a necessidade de se melhorar a qualificação de mão de obra industrial e de serviços forçou o aumento do número de vagas nos Cursos Superiores. Como o Governo não conseguia atender a esta demanda, ele acabou permitindo que o antigo Conselho Federal de Educação, hoje Conselho Nacional de Educação aprovasse milhares de novos cursos superiores. (CALDERÓN, 2000) O Programa de Crédito Educativo (PCE) foi aprovado em 1975. Foi implantado, no primeiro semestre de 1976, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No segundo semestre do mesmo ano, foi estendido a todas as Instituições de Ensino Superior do País, reconhecidas. (BRASIL, s/d)
1996 a 2010	Expande-se a criação de universidades federais. Surgem muitas Instituições de ensino superior privadas.	Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96. i) Expansão: aumentar as taxas de escolaridade superior ii) Regulação: criar um conjunto de leis e sistemas que garantissem um padrão mínimo de qualidade (DELLA MÉA et al, 2016)

Esse crescimento aumentou a demanda por profissionais capacitados diante das exigências a partir da promulgação da LDB. Atualmente o ingresso docente nas universidades é realizado por processo seletivo específico, com algumas distinções entre universidades públicas e privadas.

Para Durhan (2003) o Brasil desenvolveu um poderoso sistema de ensino superior privado a partir da década de 60, quando adquire características inovadoras, e, ele se expande pois foi capaz de absorver uma demanda por causa dos cursos de baixo custo e de exigências acadêmicas menores, segundo a autora.

Segundo o mapa do ensino superior no Brasil, publicado pelo Censo do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2016 havia no país 2.407 instituições, divididas em 296 públicas e 2.111 privadas o que leva a refletir sobre o trabalho docente no cenário atual.

Nas instituições de ensino privadas, os docentes normalmente são selecionados por

processos de entrevistas individuais e análise de currículo, podendo ser utilizada a seleção com prova prática e este profissional tem seu regime de trabalho definido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT pelo Decreto-Lei n.º 5.452. Já as públicas seguem o que diz a lei federal 12.772/12 e as instruções normativas de cada universidade, por meio de um edital público, com prova escrita, prática e análise de currículo.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois o desempenho da profissão exige esforços diferenciados, tanto físicos, como mentais e intelectuais (REIS et al., 2006).

O estresse é um processo de reações comportamentais, emocionais, mentais e físicas causadas por pressões prolongadas, crescentes ou novas que são significativamente maiores do que a disponibilidade de estratégias de enfrentamento. (LEUNG, SIU e SPECTOR, 2000)

Diferentes tipos de desgastes comprometem a saúde do docente, tais como a organização do trabalho, estresse, desgastes físicos e mentais, envolvimento emocional com os alunos e falta de reconhecimento. (NEVES e SILVA, 2006; BARROS et al, 2007; DIEHL e MARIN, 2016).

Os docentes reportam seus estresses em virtude do trabalho excessivo, do comportamento dos alunos, falta de promoção, condições de trabalho insatisfatórias, frágeis relações com os colegas, com alunos e com a administração e muitos outros problemas. (TRAVERS e COOPERS, 1996).

Santos et al (2016, p 179) descrevem o seguinte panorama: “os docentes passaram a conviver com um ambiente de trabalho precarizado, alicerçado pela lógica empresarial.”

O estresse vem a partir de agentes estressores, este podem ser definidos como aquilo que age num ambiente como um estímulo físico, psicológico ou comportamental, assim uma resposta de tensão pode ser usada como um indicador de problemas de saúde ou bem-estar de um sujeito. (TRAVERS e COOPER, 1996).

Materiais e Método

Este trabalho propõe a realização de pesquisa exploratória de viés quanti-qualitativo, com um tipo de recorte transversal, na modalidade descritiva, com levantamento bibliográfico e coleta de dados com sujeitos por meio de questionário desenvolvido para dar conta dos objetivos do trabalho.

Foram sujeitos desta pesquisa 114 docentes de instituições de ensino superior privado de várias partes do Brasil, totalizando: 56 mulheres e 58 homens. O grupo de docentes foi escolhido de forma aleatória na rede de contatos do pesquisador, em virtude de que, para participarem da coleta dos dados, foi suficiente que tivessem a característica de serem docentes de ensino superior privado. Foi elaborado um questionário dividido em 3 partes: a) perfil sócio demográfico; b) perfil do trabalho docente e c) uma tabela adaptada do instrumento LIPP, fase I, que continha sensações, sentimentos e ações que indicam estresse. A coleta se deu entre 3 de novembro de 2018 a 15 de dezembro de 2018, final de período letivo. O questionário foi disponibilizado pelo Google Forms e foi compartilhado entre docentes via e-mail.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob número: 3.057.130. Os dados foram analisados da seguinte forma: a) os dados quantitativos foram tabulados em planilha do Microsoft Excel de onde se extraíram as tabelas. Os sintomas do estresse foram convertidos em texto, com o qual se elaborou uma análise de conteúdo e transformado em texto. As respostas foram transformadas em sentenças simples, foram eliminadas as preposições: de, do, da, em, no, na e os conectivos: e, ou, que de modo que a repetição excessiva dessas palavras não alterasse o conteúdo. Em seguida criou-se uma nuvem de palavras para os textos advindos de homens e mulheres separadamente, utilizando-se o aplicativo disponível na web: Word Art 2¹.

Resultados e Discussões

Dos 114 participantes desta pesquisa, 56 são mulheres e 58, homens, todos maiores de 18 anos. As idades variaram de 20 a 69 anos, todos professores de instituições privadas das seguintes cidades: do estado de São Paulo: Arujá, Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Suzano, Caraguatatuba, Cordeirópolis, Guarujá, Guarulhos, São Paulo, Piracicaba, Poá, Praia Grande, Santo André, Santos,

1 Disponível em: <https://wordart.com>

São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Sorocaba, Taubaté, e de outros estados: Fortaleza - CE, Imperatriz - MA, Salvador – BA, Uberlândia – MG.

Alguns docentes trabalham em diferentes cidades daquelas onde moram, alguns até numa distância considerável de mais de 100 quilômetros, mas a maioria trabalha na mesma cidade ou em duas cidades próximas uma da outra.

Para se compreender o perfil sócio demográfico buscou-se descrever idade, estado civil e se tinham filhos (Quadro 2). Quando há uma família que depende financeiramente, há um comprometimento maior no trabalho.

Quadro 2. Perfil sócio demográfico

		Mulheres	Homens	Total
Idade	20-30	3	2	5
	31-40	17	21	38
	41-50	18	21	39
	+ 51	18	14	32
Estado civil	Casado	39	48	87
	Solteiro	9	7	16
	Outros	8	3	11
Têm filhos		22	40	62

Percebe-se que o perfil dos professores é bastante variado. Tem-se sensivelmente um número maior de homens do que de mulheres em diferentes fases da vida tanto em idade como em estado civil e formação familiar.

A formação acadêmica fica em sua maioria entre especialistas e mestres, conforme indica o quadro 3.

Quadro 3. Formação acadêmica

Formação Acadêmica	Mulheres	Homens
Graduação	1	8
Especialização	22	25
Mestrado	26	17
Doutorado	6	8
Pós-doutorado	1	0
Total	56	58

O docente universitário deixou seu papel técnico e passou a desenvolver um papel mais educador, uma vez que as mudanças da universidade no último século exigiram um maior aperfeiçoamento (CARMO et al, 2015). No Brasil, mais recentemente, a LDB regulamenta em seu artigo 66: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.”, o que conduziu a inserção de estágios de docência nesses programas pelo Brasil.

Segundo o Relatório Mestres e Doutores 2015, houve no Brasil uma expansão significativa da população de mestres entre 2009 e 2014, o que pode estar justificando os dados encontrados, esse mesmo relatório afirma que apenas 65,8% desses egressos de programas de mestrado estavam empregados, já para os que tinha título de doutor a expansão no número de titulados foi maior que a dos mestres, o que os dados desta pesquisa não corroboram. Fato este que pode estar atrelado ao excesso de carga horária dos docentes e a pouca possibilidade de continuar sua formação (Quadro 4).

Quadro 4. Tempo de magistério

Tempo	Feminino	Masculino
1 a 5 anos	18	20
6 a 10 anos	9	15
11 a 20 anos	18	17
+ 21 anos	11	6
Total	56	58

Os participantes deste estudo, em sua grande maioria, são mestres e doutores, muitos, em virtude de uma dedicação maior em salas de aula, estão apenas em cursos de graduação. Atualmente, o Ministério da Educação entende que a titulação e a produção acadêmica dos docentes são elemento qualificador de um curso. O ideal, do ponto de vista de avaliação de cursos é que 50% dos docentes de um curso tenham, no mínimo, 9 produções num período de 3 anos.

A produção a que o Ministério da Educação se refere seria a publicação de trabalhos científicos, que resultariam de orientações de trabalhos de conclusão de curso, para professores exclusivamente de graduação e dissertações e teses para professores pesquisadores em programas de stricto sensu. Com uma carga semanal onerosa (Quadro 5), a produção científica pode acabar comprometida.

Quadro 5. Carga horária semanal

	Feminino	Masculino
2 a 10 horas	4	1
11 a 20 horas	17	20
21 a 40	34	30
+41	1	7
Total	56	58

Observa-se que, para além da atividade de ministrar aulas, os docentes podem até desempenhar outras atividades do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o que faz com que esse conjunto ocupe toda a jornada de trabalho e, por vezes, as 40 horas semanais são ultrapassadas. Carmo et al (2015) afirmam que os docentes das instituições privadas são mais voltados para a educação, uma vez que têm menos incentivos à pesquisa, e talvez por esse motivo, trabalhem muitas horas a mais.

O Brasil em 2016, conforme mapa do ensino superior (SEMESP, 2018) a rede privada, neste ano, contava com 6,06 milhões de alunos matriculados, 353.082, o que representava 75% dos estudantes universitários do país. Se por um lado as instituições privadas contêm a grande maioria dos discentes, o mesmo não acontece com os docentes, já que eles somam um número de 185.673 privada contra 167.409 docentes nas universidades públicas. Os números por si só demonstram que a carga horária dos primeiros é sempre maior, dividida em mais de uma instituição (Quadro 6)

Quadro 6. Número de instituições em que trabalham os docentes

	Feminino	Masculino
1	29	34
2	24	19
3	3	4
+3	0	1
Total	56	58

35,9% dos docentes trabalha mais de 20 horas por semana o que significa que além das 20 horas efetivas em sala de aula, existem ainda tarefas burocráticas e de formação. Nem sempre esse professor tem tempo para realizar atividades de formação, tendo em vista a sobrecarga de trabalho.

A formação docente exige atenção, na opinião de Veiga (s/d, p. 6):

- a) a formação de professores é uma ação contínua e progressiva, que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica e para a experiência, considerados componentes constitutivos da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática pedagógica profissional exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria é ação e a prática não é receptáculo da teoria;
- b) o processo de formação é contextualizado histórica e socialmente e, sem dúvida, constitui-se um ato político;
- c) o processo de formação é inspirado por objetivos que sinalizam a opção política e epistemológica adotada;
- d) a formação é um processo coletivo de construção docente. É uma reflexão conjunta, na medida em que a prática decorrente dessa formação será necessariamente coletivizada; não é uma construção isenta de conflito, mas torna-se mais produtiva se e quando partilhada;
- e) a formação como processo significa uma articulação entre formação pessoal e profissional.

A formação continuada, nem sempre é possível, embora existam tecnologias de informação e comunicação que bem se adaptam às necessidades no formato da educação a distância. Recursos tecnológicos podem ser bem aproveitados para atualização de conteúdos e de práticas atualizadas, propondo novas metodologias de aprendizagem. No dizer de Giusti Pachane e Monteiro de Aguiar Pereira (2004, pp. 9-10):

as características necessárias aos professores universitários hoje, extrapolam - e muito - os limites do conhecimento aprofundado da matéria de sua especialização e a aquisição de habilidades necessárias à condução de pesquisas, e seguem-se a dimensões muito mais amplas, que nos levam a argumentar em favor da importância da formação pedagógica do professor universitário.

Neste sentido, o trabalho com altas cargas horárias e o excesso de trabalho burocrático pode impedir que esse professor se atualize na sua prática da docência e na sua área de conhecimento, conduzindo a um estresse ou ao adoecimento. Muitos docentes revelam que a maioria desses profissionais experimentam um nível moderado de estresse devido à estrutura e o clima organizacional das universidades. (REDDY e POORNIMA, 2012).

Percepções acerca do stress em final de período letivo

A seguir as figuras 1 e 2 demonstram as palavras mais assinaladas pelos professores. Como já se descreveu anteriormente, estabeleceu-se uma lista de sintomas do estresse presentes no instrumento LIPP, fase 1, por entender-se que essa fase seria suficiente.

Figuras 1 e 2. Percepção do estresse nos docentes

Figura 1. Percepção do estresse feminino



Figura 2. Percepção do estresse masculino



Como se pode perceber, há uma pequena diferença entre os dois resultados das nuvens de palavras, mas a tensão muscular é unânime entre eles. Há outras diferenças como mudanças no apetite nas mulheres que se destaca em segundo lugar e a insônia, nos homens.

Os outros sintomas aparecem em terceiro e quarto planos, logo se pode concluir que há um estresse nas semanas finais de período letivo. Weber et al (2015, p. 43) entendem que: “o estresse do professor tem, portanto, impacto na saúde e nas relações sociais do profissional, mas também na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.”

Travers e Coopers (1996) reportam muitas pesquisas realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos e Austrália em que o fenômeno do estresse ocorre e pesquisadores desses países chamam a atenção para que haja um gerenciamento deste problema para que ele não se torne crônico.

A expressão do adoecimento docente:

A última etapa do instrumento de coleta de dados era uma questão aberta em que o participante pudesse se expressar livremente. Poucos foram os participantes que desejaram se expressar, e, neste sentido, foram elencados aqui, separados por gênero, as impressões deixadas pelos participantes.

Geralmente quando estamos no pique do estresse mental, sinto que perco a capacidade de lidar com conflitos externos, meio que gera uma confusão mental. Respiro, e tento ter discernimento pra manter o controle da situação. (23 anos, Feminino, Graduada)

Bom para refletir algumas sensações que não me foram perceptíveis antes. (26 anos, Feminino Graduada)

Ele me permitiu verificar condições físicas que eu estava ignorando até o momento. (34 anos, Feminino, Mestre)

Sr(a). Pesquisador o Sr(a) Está ciente de que este momento do ano é o mais estressante para os professores? Variáveis intervenientes como aplicação e correção de provas nesta semana podem ser um viés nas respostas. Bem como a volta de viagens de cada Congresso q acarretam acúmulo de trabalho q igualmente gera estresse. Desculpe...obrigada. (38 anos, Feminino, Doutoranda)

Me identifico! Já estive pior e há 3 anos venho reduzindo meu número de aulas pelo cansaço e esgotamento. (40 anos, Feminino, Especialista)

Diferenças de estresse entre professores de universidades em vários países demonstraram que o gênero feminino apresenta um nível mais alto de estresse do que o masculino. (BOYD e WYLLIE, 1994; MALIK, BJÖRKQVIST e ÖSTERMAN, 2017; FERGUSON, MANG e FROST, 2017).

Revelador até pra quem preenche, pois não paramos para pensar num todo. Encaramos como sintomas isolados. (22 anos, Masculino, Graduado)

Foi ótimo, a fim de mostrar a realidade do profissional em educação. (40 anos, Masculino, Graduado)

Essa pesquisa é importante para alertar os docentes do ensino superior e os gestores a respeito de um problema gravíssimo que altera a saúde do professor. (41 anos, Masculino, Especialização)

Alguns estressores resultantes do trabalho do professor, ocorrem no ambiente de ensino e podem ter consequências positivas e negativas para o sujeito. Pode, até certo ponto, ser um estimulante e ter consequências positivas, como por exemplo desenvolver habilidades de enfrentamento de situações diversas. (TRAVERS e COOPER, 1996).

A qualidade de vida e o adoecimento docente pode advir de vários fatores, tanto da vida pessoal quanto profissional. Pizzio e Klein (2015) afirmam que há docentes cujas relações sócio profissionais estão apenas ligadas às aulas e a tarefas vinculadas a elas, no entanto outros há que desenvolvem cargos administrativos, cujas relações hierárquicas que implicam em relações mais densas, assim como aqueles vinculados a cursos de pós-graduação, tornando a atuação desses profissionais mais complexas.

As dificuldades para com as instituições e com os alunos estão ficando muito frequentes e intensas, criando assim uma realidade dura e que faz com que esses profissionais repensem sobre o que querem para suas vidas (BRAZ e FÊ, 2006).

Considerando caminhos em que o desgaste do professor em sala de aula poderia se relacionar com o estresse nos estudantes, pesquisadores teorizaram a existência de uma “cascata de burnout” na qual experiências estressantes de professores e alunos são conectadas de maneira cíclica. (OBERLE E SCHONERT-REICHL, 2016).

Os autores endossam que os professores se sentem sobrecarregados, sem apoio e recursos, experimentam cada vez mais estresse ocupacional e tendem a usar menos estratégias de gerenciamento de sala de aula responsivas, mais reativas e punitivas, o que, por sua vez leva à deterioração do clima de sala de aula, no qual as necessidades emocionais dos alunos não são atendidas, criando-se um círculo vicioso.

Considerações Finais

Este trabalho tinha como objetivos compreender como os docentes de instituições de ensino superior privadas percebem o estresse em finais de períodos letivos, assim como pretendeu-se fazer uma síntese do panorama histórico do ensino superior no Brasil. Entende-se que esses objetivos foram atingidos, uma vez que elaborou-se uma síntese desse panorama histórico de modo breve e sucinto, assim como descreveu-se o perfil dos participantes dessa pesquisa e como eles se sentiam naquele período tenso de final de semestre letivo.

A docência no ensino superior precisa ser repensada em termos de organização do trabalho docente, buscando um equilíbrio entre a prática docente e as atribuições fora dela. Se se considerar que muitos estão em mais de uma instituição e com mais de 20 horas semanais, estes resultados demonstram que há uma percepção desse estresse. Os problemas na profissão docente estão sérios e, cada vez mais, profissionais pensam em abandonar, ou nem mesmo começam a exercer essa atividade, especialmente aqueles professores do ensino fundamental e médio.

Conclui-se que o excesso de trabalho é uma das constantes entre os participantes, pois alguns trabalham muitas horas semanais com muitas atribuições na vida profissional e particular. Esses participantes descrevem um sentimento de cansaço, alguns sintomas de estresse em sua fase

inicial e se queixam de seus problemas de modo geral, neste sentido entende-se que intervenções efetivas são necessárias para reduzir o stress e promover melhorias no ambiente de trabalho dos docentes.

Os resultados demonstraram que os professores se percebem cansados no final do período letivo, descrevem a tensão resultante da sobrecarga de trabalhos acadêmicos e burocráticos. Os professores declaram ser este momento, um período difícil e alguns não haviam despertado para essa questão.

Entre os resultados também se defrontou com a conclusão de que é necessário haver uma intervenção para a melhoria da qualidade de vida de docentes e discentes e para a melhoria do clima organizacional na universidade.

Este estudo tem limitações, uma vez que o número de participantes é reduzido. Novos estudos devem ser estimulados a fim de que se compreenda melhor esse perfil do docente no ensino superior privado brasileiro, bem como suas necessidades de impedir o estresse ou o adoecimento em virtude da sobrecarga de trabalho.

Referências

BARROS, M. E., ZORZAL, D. C., ALMEIDA, F. S., IGLESIAS, R. Z., & ABREU, V. G. V. (2007). Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, 5(1), 103-123. doi: 10.1590/S1981-77462007000100005.

BOYD, Saly e WYLIE, Cathy. Workload and Stres in New Zealand Universities. Welington. **New Zealand Council for Educational Research**, Welington. Eric. 1994. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED377747.pdf>. Acessado em: 20.04.2019.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9394 de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em: 21.01.2019.

BRASIL. SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância**. Reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília. DF. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do programa de Crédito Educativo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/mcrededuc.pdf>. Acessado em 22.04.2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior – Graduação. Disponível em” <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acessado em: 22.04.2019.

BRASIL. **Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12772.htm. Acessado em: 22.04.2019.

BRAZ, S. J. FÊ, Eliana A. O estresse e a profissão do professor: avaliação da existência da Síndrome De Bournout em professores Da Estácio De Sá De Ourinhos. **Revista Hórus**, v. 3, n. 1, p. 198-214, 2006.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Universidades mercantis: a institucionalização do mercado universitário em questão. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1), 61-72. 2000. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100007>.

CARMO, Karen Luciana F., FLECK, Carolina F., Santos, Jorge U. L. Docente em universidade pública ou privada? Desafios oportunidades e diferenças. **Revista de Administração IMED**, 5(2): 166-180, maio/ago. 2015.

DELLA MÉA, Marco Aurélio Antunes; MÜLLER, Felipe Martins; VEIGA, Adriana Moreira da Rocha; RIES André Luis Kieling. **Estudo de Implantação de uma Unidade Educacional fora de sede. Espacios. Vol. 37. No. 10. 2016. P 24. Disponível em:** <https://www.revistaespacios.com/a16v37n10/16371024.html>. **Acessado em: 22.04.2019.**

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2019.

DURHAN, Eunice. O ensino superior no Brasil: público e privado. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo**. 2003. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>. Acessado em 19.04.2019.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A UDF: uma concepção alternativa de universidade. In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque; LOPES, Sonia de Castro. **A Universidade do Distrito Federal (1935-1939): um projeto além do seu tempo**. Brasília: Liber Livros, 2009, p. 13-44.

FERGUSON, Kristen, MANG, Colin e Frost, Lorraine. Teacher Stress and Social Support Usage. **Brock Education Journal**, 26(2), 2017.

GIUSTI PACHANE, G., & MONTEIRO DE AGUIAR PEREIRA, E. (2004). A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana De Educación**, 35(1), 1-13. Recuperado a partir de <https://rieoei.org/RIE/article/view/2925>

JORNAL DA USP. **Armando Sales de Oliveira e a fundação da USP**. 18.07.2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/armando-sales-de-oliveira-e-a-fundacao-da-usp/>. Acessado em: 20.04.2019.

LIPP, Marilda E.N. **ISSL**. Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - Bloco de apuração. Editora Casa do Psicólogo: **São Paulo**. 2005

LEUNG, Tat-wing; SIU, Oi-Ling e SPECTOR, Paul E. Faculty Stressors, Job Satisfaction, and Psychological Distress Among University Teachers in Hong Kong: The Role of Locus of Control. **International Journal of Stress Management**, Vol. 7, No. 2, 2000.

MALIK, Akhtar, BJÖRKQVIST, Kaj ÖSTERMAN Karin. Factors Associated with Occupational Stress among University Teachers in Pakistan and Finland. **Journal of Educational, Health and Community Psychology**. Vol 6, No 2, 2017.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 17, supl. 3, p. 04-06, 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1), 41-60. 2000. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100006>

MESTRES E DOUTORES 2015. **Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Apres_CGEE_MD2015_SBPCvfrev.pdf. Acessado em: 22.04.2019.

MOROSINI Marilia (Org) **A universidade no Brasil** - concepções e modelos, 2a. ed. Brasília. INEP.

Min. da Educação. Gov. Federal. 2011

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-75, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 19 abr. 2019.

OBERLE, Eva, & SCHONERT-REICHL, Kimberly. A. Stress contagion in the classroom? The link between classroom teacher burnout and morning cortisol in elementary school students. **Social Science & Medicine**, 159, 30–37. 2016. Doi:10.1016/j.socscimed.2016.04.031.

PIZZIO, Alex e KLEIN, Karla . Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, vol. 36, núm. 131, abril-junio, 2015, pp. 493-513. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf>. Acessado em? 22.04.2019.

REDDY, G. Lokanadha e POORNIMA, R. Occupational Stress and Professional Burnout of University Teachers in South India. **International Journal of Educational Planning & Administration**. Volume 2, Number 2 (2012), pp. 109-124. Disponível em: https://www.ripublication.com/ijepa/ijepav2n2_08.pdf. Acessado em: 20.04.2019.

REIS, Eduardo J. F. Borges dos et al . Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 27, n. 94, p. 229-253, Apr. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100011>.

SANTOS, DANIEL ALBERTO S. et al. Reflexões sobre a saúde docente no contexto de mercantilização do ensino superior. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 6, n. 1, p. 159-186, abr. 2016
SEMESP. Sindicato dos Mantenedores do Estado de São Paulo. **Mapa do Ensino superior no Brasil**. São Paulo: Semesp2018.

TRAVERS, Cheryl J. e COOPER, Cary L. **Teachers Under Pressure - Stress in the Teaching Profession** . Routledge London and New York. 1996

TRINDADE, Hélió. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estud. Av.**, São Paulo , v. 14, n. 40, p. 122-133, Dec. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142000000300013>.

VEIGA, Ilma P. A. **Docência universitária na Educação superior**. S/d. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>.

WEBER, Lidia Natalia D.; LEITE, Celio R.; STASIAK, Gisele R.; SANTOS, Cristiani Aparecida S.; FORTESKI, Rosina. O Estresse No Trabalho Do Professor. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789/pdf_47. Acessado em: 21.01.2019.

Recebido em 2 de maio de 2019.

Aceito em 24 de junho de 2019.